

ANDRADE, JOÃO PEDRO DE

(Ponte de Sor, 1902 – Lisboa, 1974)

Deve-se à «presença» a sua revelação como dramaturgo, ao publicar no seu penúltimo número (1939) a peça em um acto *Continuação da Comédia**, apresentada por José Régio, que nela elogiava «a naturalidade e qualidade literária do diálogo, a finura de observação psicológica, a segurança dos recursos técnicos, o interesse dos motivos». Mas a peça, que só viria a subir à cena em 1948, no segundo espectáculo dos «Companheiros do Pátio das Comédias», havia sido escrita em 1931, sob a égide de Pirandello (que nesse ano esteve no nosso país e aqui assistiu à estreia mundial do seu *Sonho... ou Talvez Não*); e então já o seu autor contava no activo *O Lobo e o Homem* (1925), *A Ave Branca* (1927), *A Glória dos Césares*, *Eva e sua Filha* (1933), *Adolescente* (1935) e duas peças num acto, *A outra Face da Vida* (1934) e *Cegos* (representada no Conservatório por alunos de Araújo Pereira, de quem foi colaborador no Teatro Juvénia, em 1937). A sua produção ulterior, que na sua maior parte a censura obstou a que fosse levada à cena, compreende as peças *Transviados*, em 3 actos, e *Uma Só Vez na Vida*, em 11 quadros, editadas em 1941 com um estudo de José Régio, *Quatro Ventos* (1945), *Mare Alta** (1947), *Barro Humano* (1948), *O Diabo e o Frade* (1963), além de *A Aventura dum Grande Actor* (1951-54), episódio da vida de Frederic Lemaître inspirado numa novela de Serge Basset, e duas peças num acto, *O Saudoso Extinto* e *A Inimiga dos Homens*, representadas, respectivamente, no «Estúdio Salitre» em 1947 e na Sociedade Guilherme Cossoul em 1951. O teatro de J. P. de Andrade (que foi crítico teatral da «Seara Nova» e em 1963 publicou um notável trabalho sobre a vida e a obra de Raúl Brandão) procura um compromisso entre o empenhamento social e a indagação psicológica, as estruturas cénicas do naturalismo e as conquistas formais do modernismo.

Luiz Francisco Rebello. 100 anos de teatro português (1880-1980). Porto: Brasília Editora, 1984, p. 40.

Autorização de utilização por despacho de 28/06/2017 emitido pela Senhora Diretora Geral do Património Cultural Arqtª Paula Silva.